



1 **Original Article**

2 **THEORY AND PRACTICE: FOCAL PARADIGM OF THE PHYSICAL EDUCATION**
3 **PROFESSIONAL**

4 **CLEIA GONÇALVES DE BRITO**
5 **cleiabrito.professora@gmail.com**
6

7 **WAGNER DOMINGOS FERNANDES GOMES**
8 **Delegado Regional da FIEPS / Rio de Janeiro, RJ – Brasil.**
9 **wagnergomes.professor@gmail.com**
10

11 **DOI: 10.16887/fiepbulletin.v94i1.6758**

12 **Abstract**

13 Theory and practice as a focal paradigm of the Physical Education Professional in a
14 scenario of inclusion began to break with existing linguistic paradigms to special needs,
15 providing a representative space for speech. In order to analyze the body and speech
16 languages of the adapted student, as well as their place in Brazilian society; identify the
17 adapted student and his/her place of speech in contemporary paradigms of those who
18 study. Inevitably, you will find a Professional of Physical Education. Therefore, they go
19 hand in hand with Philosophy, in relation to the contribution from the perspective of
20 those who are trained for the job. Naturally, the student could be part of the expression
21 of contemporary paradigms not yet understood, such as cooperative physical activities
22 between theory and practice with reference to body and speech languages. its
23 representativeness. Therefore, the methodology used was bibliographic research and
24 descriptive exploratory research. In a fine line of improvisations and diversities in the
25 school environment of a society, perhaps, unprepared for the process of physical
26 activity, eventually, in the job. On the other hand, in practice, inclusion is not only to
27 allow the presence of the student adapted to the class, but also to create devices for
28 their effective participation in the class.

29
30 **Keywords: Physical Activity, Philosophy, People with Disabilities.**
31
32

33 **THÉORIE ET PRATIQUE : PARADIGME FOCAL DU PROFESSIONNEL DE**
34 **L'ÉDUCATION PHYSIQUE**

35

36 **Abstrait**

37 La théorie et la pratique en tant que paradigme central du professionnel de l'éducation
38 physique dans un scénario d'inclusion ont commencé à rompre avec les paradigmes
39 linguistiques existants pour les besoins spéciaux, offrant un espace représentatif pour
40 la parole. Afin d'analyser le langage corporel et le langage de la parole de l'élève
41 adapté, ainsi que sa place dans la société brésilienne ; Identifier l'étudiant adapté et sa
42 place dans les paradigmes contemporains de ceux qui étudient. Inévitablement, vous
43 trouverez un professionnel de l'éducation physique. Par conséquent, ils vont de pair
44 avec la philosophie, en ce qui concerne la contribution du point de vue de ceux qui
45 sont formés pour le marché du travail. Naturellement, l'étudiant pourrait faire partie de
46 l'expression de paradigmes contemporains non encore compris, tels que les activités
47 physiques coopératives entre la théorie et la pratique en référence aux langages
48 corporel et de la parole. Par conséquent, l'éducation physique présente des éléments
49 qui contribuent à la théorie et à la pratique d'un paradigme central du professionnel de
50 l'éducation physique. Malgré cela, les défis se sont concentrés sur la philosophie, où
51 l'objet d'étude se démarquait dans la diversité. L'ouvrage Théorie et pratique :
52 paradigme focal du professionnel de l'éducation physique présente la problématique
53 de la distanciation de l'élève adapté qui pratique une activité physique en milieu
54 scolaire et de sa place de parole, sa représentativité. Par conséquent, la méthodologie
55 utilisée était la recherche bibliographique et la recherche exploratoire descriptive. Dans
56 une fine lignée d'improvisations et de diversités dans l'environnement scolaire d'une
57 société, peut-être, non préparée au processus de l'activité physique, éventuellement,
58 au travail. D'autre part, dans la pratique, l'inclusion ne consiste pas seulement à
59 permettre la présence de l'élève adaptée à la classe, mais aussi à créer des dispositifs
60 pour sa participation effective à la classe.

61

62 Mots-clés : Activité physique, Philosophie, Personne handicapée.

63

64

65 **TEORÍA Y PRÁCTICA: PARADIGMA FOCAL DEL PROFESIONAL DE EDUCACIÓN**
66 **FÍSICA**

67

68 **Resumen**

69

70 La teoría y la práctica como paradigma focal del Profesional de la Educación Física en un
71 escenario de inclusión comenzó a romper con los paradigmas lingüísticos existentes ante
72 las necesidades especiales, proporcionando un espacio representativo para el habla. Con
73 el objetivo de analizar los lenguajes corporales y hablantes del estudiante adaptado, así
74 como su lugar en la sociedad brasileña; Identificar al estudiante adaptado y su lugar de
75 habla en los paradigmas contemporáneos de quienes estudian. Inevitablemente,
76 encontrarás un Profesional de Educación Física. Por lo tanto, van de la mano con la
77 Filosofía, en relación a la contribución desde la perspectiva de quienes se forman para el
78 mercado laboral. Naturalmente, el estudiante podría ser parte de la expresión de
79 paradigmas contemporáneos aún no comprendidos, como las actividades físicas
80 cooperativas entre la teoría y la práctica con referencia a los lenguajes corporal y del

81 habla. En consecuencia, la Educación Física presenta elementos que contribuyen a la
82 teoría y práctica de un paradigma focal del Profesional de la Educación Física. Aun así, los
83 retos se centraron en la Filosofía, cuando el objeto de estudio destacó en la diversidad. El
84 trabajo Teoría y Práctica: Paradigma Focal del Profesional de la Educación Física presenta
85 la problemática del distanciamiento del estudiante adaptado que practica actividad física
86 en el ambiente escolar y su lugar de habla, su representatividad. Por lo tanto, la
87 metodología utilizada fue la investigación bibliográfica y la investigación exploratoria
88 descriptiva. En una fina línea de improvisaciones y diversidades en el ámbito escolar de
89 una sociedad, quizás, no preparada para el proceso de actividad física, eventualmente, en
90 el trabajo. Por otro lado, en la práctica, la inclusión no es solo permitir la presencia del
91 alumno adaptada a la clase, sino también crear dispositivos para su participación efectiva
92 en la clase.

94 Palabras clave: Actividad Física, Filosofía, Persona con Discapacidad.

95

96 **TEORIA E PRÁTICA: PARADIGMA FOCAL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO** 97 **FÍSICA**

98 **Resumo**

99

100 Teoria e prática como paradigma focal do Profissional de Educação Física num cenário de
101 inclusão principiaram à ruptura de paradigmas linguísticos existentes às necessidades
102 especiais propiciando um espaço representativo de fala. Com o objetivo de analisar as
103 linguagens corporal e de fala do aluno adaptado, bem como, o seu lugar na sociedade
104 brasileira; identificar o aluno adaptado e o seu lugar de fala em paradigmas
105 contemporâneos de quem estuda. Inevitavelmente, encontrar-se-á um Profissional de
106 Educação Física. Logo, caminham lado a lado com a Filosofia, em relação à contribuição
107 na perspectiva de quem capacita-se para o mercado de trabalho. Naturalmente, o aluno
108 poderia fazer parte da expressão de paradigmas contemporâneos ainda não
109 compreendidos, tais como, atividades físicas cooperativas entre teoria e prática com
110 referência às linguagens corporal e de fala. Consequentemente, a Educação Física
111 apresenta elementos que contribuem para a teoria e prática de um paradigma focal do
112 Profissional de Educação Física. Mesmo assim, os desafios debruçaram-se na Filosofia,
113 quando o objeto de estudo destacou-se na diversidade. O trabalho Teoria e Prática:
114 Paradigma Focal do Profissional de Educação Física apresenta o problema do
115 distanciamiento do aluno adaptado que pratica atividade física no ambiente escolar e o seu
116 lugar de fala, sua representatividade. Por conseguinte, a metodologia utilizada foi a
117 pesquisa bibliográfica e a pesquisa exploratória descriptiva. Numa linha tênue de improvisos
118 e diversidades no ambiente escolar de uma sociedade, porventura, despreparada para o
119 processo de atividade física, eventualmente, no trabalho. Em contrapartida, na prática,
120 incluir não é apenas permitir a presença do aluno adaptado à classe, mas sim, criar
121 dispositivos para sua participação efetiva na classe.

122

123 **Palavras-chave:** Atividade Física, Filosofia, Pessoa com Deficiência.

124

125 **INTRODUÇÃO**

126

127 Paradigmas entre a teoria e a prática apresenta-nos interpretações diferenciadas
128 em relação ao movimento humano. Outrossim, instiga-nos a dirimir um sistema
129 pedagógico dessemelhante ao usual, quando algum tipo de deficiência ou transtorno
130 dissociativo do aluno que frequenta o ambiente escolar, no município do Rio de
131 Janeiro, Brasil. A Constituição Federativa Brasileira de 1988 estabelece ao
132 adolescente e ao jovem dentre as prioridades, à educação (Art. 227, 1990).
133 Equitativamente, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), aprovada em 1996.
134 Efetivamente, corroboraram para um ambiente escolar para todos; sem dúvida e
135 inegavelmente, compromisso da Educação Brasileira. Entretanto, as crises existentes
136 na sociedade brasileira, possivelmente, segregam o aluno com algum tipo de
137 deficiência, ou seja o aluno adaptado. Cabe destacar, o aluno com transtorno
138 dissociativo. “Uma nova tradição de ciência normal, está longe de ser um processo
139 cumulativo obtido por meio de uma articulação de um velho paradigma.” (Khun, 2018,
140 p. 169). Assim, pretende-se que haja convergência entre teoria e prática do aluno
141 adaptado pela percepção do Profissional de Educação Física para a autonomia desse
142 aluno no mercado de trabalho. Um recorte na linha de tempo, o aluno adaptado
143 durante o processo ensino-aprendizagem, no ambiente escolar, quiçá, permaneceu
144 sem expressão, sem praticar atividade física; porém, questiona-se sobre a sua
145 representatividade. Em algum momento, filósofos atentaram para as linguagens num
146 cenário relevante a um modelo de inclusão social, igualmente, à utilização de atividade
147 física para a sustentação de um modelo de corpo saudável. Com o objetivo de analisar
148 as linguagens corporal e de fala do aluno adaptado, bem como, o seu lugar na
149 sociedade brasileira; identificar o aluno adaptado e o seu lugar de fala em paradigmas
150 contemporâneos de quem estuda. Inevitavelmente, encontrar-se-á um Profissional de
151 Educação Física. Mesmo assim, os desafios debruçaram-se na Filosofia, quando o
152 objeto de estudo destacou-se na diversidade. Aspira-se à explanação sucinta sobre o
153 transtorno dissociativo do aluno adaptado que frequenta o ambiente escolar, tendo
154 como foco o Transtorno Opositor desafiador (TOD). Dessa maneira, o trabalho
155 Teoria e Prática: Paradigma Focal do Profissional de Educação Física apresenta o
156 problema do distanciamento do aluno adaptado que pratica atividade física no
157 ambiente escolar e o seu lugar de fala, sua representatividade. Brevemente, alerta
158 para a interpretação inexequível entre a teoria e a prática. Em contrapartida, o aluno
159 adaptado que pratica atividade física proposta pelo Profissional de Educação Física,

160 quando manifesta representatividade frente a paradigmas contemporâneos e, que
161 com isso, ultrapassa às expectativas não apenas do Profissional de Educação Física,
162 mas do próprio ambiente escolar e familiar. Outrossim, o aluno adaptado com
163 Transtornos Dissociativos frente as crises na sociedade brasileira, similarmente, o
164 aluno adaptado com Transtorno Opositor desafiador (TOD) resistente ao convívio
165 social; porém, sem negá-lo. Justifica-se o artigo para a compreensão do aluno com
166 questões relevantes ao diagnóstico TOD, as atividades físicas propostas de forma
167 cooperativa pelo Profissional de Educação Física. As análises realizadas durante a
168 Graduação em Filosofia-Licenciatura contribuíram para a construção do artigo, a
169 respeito, do processo de ensino-aprendizagem; como também as experiências
170 advindas dos autores sobre a representatividade e postura do aluno adaptado e as
171 linguagens no ambiente escolar. “Os paradigmas de inclusão no processo de
172 ensino-aprendizagem no ambiente escolar; quiçá, descortinados de forma
173 filosófica pela perspectiva de quem estuda.” (Brito, 2023, Resumo) Com isso,
174 sedimentaram o passo a passo com a Filosofia. Por conseguinte, a metodologia
175 utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa exploratória descritiva. As
176 apreciações foram arrazoadas em linguística teórica e ciência cognitiva de Avram
177 Noam Chomsky. Assim como, Thomas Kuhn, “físico norte-americano e estudioso
178 primordial no ramo da filosofia da ciência, estabeleceu teorias que desconstruíam o
179 paradigma objetivista da ciência” (Frazão, 2023, Resumo). A delimitação do trabalho
180 foi alicerçada no aluno adaptado com Transtorno Opositor Desafiador (TOD), às
181 mudanças de paradigmas no campo de ensino-aprendizagem em relação ao
182 Profissional de Educação Física no ambiente escolar com ênfase nos Resumos dos
183 artigos pesquisados na Biblioteca Virtual, PubMed, Portal de Periódicos – EBSCO:
184 Revistas Acadêmicas Eletrônicas. Os documentos oficiais pertinentes à Educação
185 Inclusiva, os clássicos da Educação Física como os da Filosofia Contemporânea foram
186 analisados. Os Resumos em Língua Inglesa foram considerados, cinco anos
187 anteriores ao ano de 2023. O artigo não apresenta o aprofundamento da teoria dos
188 autores. O corpo do Artigo contém as seções: Introdução (Geral) em um texto único;
189 Desenvolvimento; Considerações Finais e Referências. Os resultados e a discussão,
190 foram incluídos como fora solicitado, na segunda versão. De acordo com a
191 Constituição da República Federativa do Brasil; a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de
192 1996 desempenham papéis fundamentais, diretrizes e bases da educação nacional.
193 Brasília/DF; Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da
194 Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília/DF.
195 Declaração de Salamanca: Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades

196 Educativas Especiais. O autor Wittgenstein, Noam Chomsky e Thomas Kuhn pela
197 relevância na Filosofia que compõem o simbolismo nas interfaces da Educação Física
198 e Filosofia.

199 **DESENVOLVIMENTO**

200 Crises existentes na sociedade brasileira, provavelmente, oriundas da
201 linguagem, denotaram à segregação social. As linguagens, possivelmente, do corpo e
202 da fala ampliaram as informações, fragmentaram a comunicação dos alunos
203 adaptados, em seu ambiente escolar. O protagonismo da Educação Física,
204 notadamente, voltara-se à inclusão. Assim, o Profissional de Educação Física passara
205 a ser desafiado além das competências, como também, a respeito de valores do ser
206 integral, do ser inclusivo. “A capacidade e criatividade de incorporar, em cada uma das
207 suas práticas pedagógicas, os diferentes recursos, estratégias e metodologias que vão
208 ao encontro da diversidade.” (Celestino, 2023, Resumo). Teoria e prática como
209 paradigma focal do Profissional de Educação Física num cenário de inclusão do aluno
210 adaptado principiaram à ruptura de paradigmas linguísticos existentes a um espaço
211 representativo do corpo e da fala. Talvez, por uma sociedade preconceituosa,
212 misógina, com a intolerância às igualdades e ao etarismo. Fato, que não deveria ser
213 tamponado tanto na prática quanto na teoria. O aluno adaptado que apresenta
214 transtorno dissociativo estreitou os laços entre teoria e prática, talvez, pela Educação
215 Física. Entretanto, os paradigmas continuaram resistentes às mudanças, quando trata-
216 se de linguagem corporal e de fala do aluno adaptado como paradigmas de inclusão
217 no processo de ensino-aprendizagem. Supostamente, o ideal de corpos e mentes
218 estruturadas por lideranças. De forma irrefutável, corpos ávidos pelo pseudo poder nas
219 comunidades da sociedade brasileira deturparam a respeito da percepção de mundo,
220 igualmente, a respeito do corpo e das linguagens. Podemos observar na fala de
221 Wittgenstein que “Buscou mostrar as Estruturas do Mundo e as da Linguagem para,
222 então, esclarecer o modo como elas se relacionam entre si.” (Villela, 2023, Online). O
223 intuito da atenção focada do Profissional de Educação Física foi atribuída às
224 habilidades e competências centradas nas atividades físicas pelo estresse opressivo,
225 representação corporal e controle motor nas abordagens multidisciplinares. Entretanto,
226 cabe-nos o porquê do afastamento familiar e o acesso restrito ao diagnóstico do aluno
227 adaptado, enquanto profissionais da área da saúde, em ambiente escolar. Assim, “A
228 realização do objetivo de uma educação bem-sucedida de crianças com necessidades
229 educacionais especiais não constitui tarefa somente dos Ministérios de Educação e
230 das escolas. (Declaração de Salamanca, 1994, p.13). Entretanto, o aluno adaptado
231 passou a ser representado pelo selo de deficiente; a linguagem furtando o sentido da

232 oralidade, ainda assim, devido à carência de interpretação de contexto de
233 interpretação do homem na sociedade. Haja vista, o quanto as rupturas
234 epistemológicas alavancaram as mudanças de paradigmas no campo de ensino-
235 aprendizagem em relação ao aluno adaptado com Transtorno Opositor Desafiador
236 (TOD). Diversidade rompendo barreiras. Igualmente, à impraticabilidade existente no
237 ambiente escolar corroboraram para a realização da análise a respeito das
238 deficiências do aluno adaptado na sociedade brasileira. “Não é discorrer sobre a
239 história da educação, mas sobre as relações entre adultos e crianças na sociedade
240 contemporânea, assunto que deve ser analisado à luz dos conceitos arendtianos.”
241 (Santos, 2023, Resumo). Logo, analisar a linguagem corporal e da fala do aluno
242 adaptado, bem como, o seu lugar de fala na sociedade brasileira depararam-se com
243 os paradigmas de inclusão tradicionais em conflito com os paradigmas
244 contemporâneos. Numa linha tênue de improvisos e diversidades no ambiente escolar
245 de uma sociedade, porventura, despreparada para o processo de atividade física,
246 eventualmente, no mercado de trabalho. Em contrapartida, na prática, incluir não é
247 apenas permitir a presença do aluno adaptado à classe, mas sim, criar dispositivos
248 para sua participação efetiva na classe.

249 Considerações a respeito das pessoas com deficiências, Lei Nº 13.146, de 6 de
250 julho de 2015. considerações a respeito das pessoas com deficiências.

251 “Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de
252 longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em
253 interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e
254 efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”
255 (Brasil, 2023, Online)

256 Possivelmente, o aluno registrou particularidades, como a dificuldade na
257 interação social, interpretação e área cognitiva, quando diagnosticado.

258 As percepções detectadas pelos pais em conjunto ao detalhamento do olhar
259 de profissionais da área da saúde atentos e perseverantes aos pacientes com
260 características diferenciadas, em relação à psicomotricidade ou às linguagens.
261 Consequentemente, a demanda de trabalho suplantou às expectativas entre teoria e
262 prática, em relação ao paradigma focal do Profissional de Educação Física. “Os
263 símbolos da linguagem humana são nitidamente diferentes. Mesmo nos casos mais
264 simples, não há relação palavra-objeto, em que os objetos são entidades
265 independentes da mente.” (Chomsky, 2018, p.171) Chomsky, Linguista e Filósofo
266 renomado evidenciou o movimento fonético quanto à empregabilidade do Profissional
267 de Educação Física. Paradigmas em crise e paradigmas novos pela perspectiva de

268 quem estuda corroboraria com os rumos do ensino-aprendizagem, certamente, de
269 modo orgânico. “Não é só oferecer vaga na escola, mas trabalhar todo o seu potencial
270 e proporcionar oportunidades de desenvolvimento efetivo.” (Lopes, 2023, Resumo)
271 Entre a teoria e a prática, indubitavelmente, perduram em função dos recursos
272 didáticos adaptáveis para o corpo do aluno deficiente. Contudo, os profissionais
273 relutam entre os jogos cooperativos e a bola. Talvez com o intuito de minimizar os
274 transtornos cada vez mais notórios, em ambiente escolar. Dado que, o aluno com
275 Transtorno Opositor Desafiador (TOD) no ambiente escolar, com frequência, não
276 apresenta o diagnóstico do aluno adaptado ao Profissional de Educação Física; ou, as
277 atividades físicas não estão sendo adaptadas de acordo com os diagnósticos.
278 Entretanto, as atividades físicas e saúde mental convergem ao bem-estar. “O
279 Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) é uma condição psiquiátrica rara em que
280 uma pessoa apresenta duas ou mais identidades ou personalidades distintas.”
281 (Dalpont, 2023, Resumo). A teoria tornou-se, porventura, contestadora, pois o aluno
282 adaptado carece de atenção de profissionais da área de saúde habilitados e aptos às
283 no processo de ensino-aprendizagem multidisciplinar. Pesquisas realizadas em São
284 Paulo evidenciaram que as experiências narradas pelas professoras regentes de
285 turma não definiram as normas adotadas como uma prática eficaz e constante.
286 Resultando em responsabilidade familiar e falta de embasamento teórico. Embora, os
287 professores professem a respeito da parceria com a família; provavelmente,
288 desconsideram o paradigma focal do Profissional de Educação Física no aluno
289 adaptado. Tendo como referência a Educação Inclusiva; logo, à representatividade
290 carente do aluno adaptado no mercado de trabalho. Os resultados são discutidos
291 ressaltando a necessidade de diálogo constante com a comunidade escolar.”
292 (Dell’Agli, 2023, Resumo). Naturalmente, o aluno poderia fazer parte da expressão de
293 paradigmas contemporâneos ainda não compreendidos, tais como, atividades físicas
294 cooperativas entre teoria e prática com referência às linguagens corporal e de fala.
295 Conseqüentemente, a Educação Física apresenta elementos que contribuem para a
296 teoria e prática de um paradigma focal do Profissional de Educação Física.
297 Possivelmente, de uma sociedade conturbada com informações restritas disponíveis
298 nas mídias. Que de forma questionável, incrementa o lugar de um corpo modelado e
299 de fala artificial, não de bem-estar. “Quando falamos de direito de existência digna, à
300 voz, estamos falando de locus social, de como esse lugar imposto dificulta a
301 possibilidade de transcendência. (Ribeiro, 2020, p. 57) Com isso, Teoria e Prática:
302 Paradigma Focal do Profissional de Educação Física incide em provocar o processo
303 etimológico ao modo à reflexão e à ação tendo corpos inclusivos e falas inclusivas.
304 Cabe ressaltar que a origem do termo, “lugar de fala” não é preciso. Sem dúvida, os

305 movimentos sociais contribuíram para popularizar o posicionamento político e social.
306 Assim, o porquê do aluno adaptado precisar vencer barreiras no ambiente escolar,
307 eventualmente, pode distorcer o processo de ensino-aprendizagem com as crises
308 existentes na sociedade brasileira que possam segregar os alunos adaptados em seu
309 ambiente escolar, mas destituído de empregabilidade. Dessa maneira, Duran chama
310 atenção ao comprometimento de todos em relação ao processo inclusivo. “Com a
311 preparação adequada e o comprometimento de todos, é possível construir um
312 ambiente escolar mais inclusivo para as crianças com TOD e outras necessidades
313 especiais.” (Duran, 2023, Resumo). Contudo, o Profissional de Educação Física
314 contempla os quesitos necessários para contribuir com as atividades físicas
315 adequados para o bem-estar do aluno adaptado, não apenas no ambiente escolar;
316 porém, fazer da linguagem corporal e da linguagem falada, o seu lugar de fala na
317 sociedade brasileira. Como resultado, o artigo, por intermédio, das análises
318 realizadas, entre teoria e prática de atividades físicas e linguagens como
319 paradigmas de inclusão no processo de ensino-aprendizagem foram
320 evidenciadas pelo aluno adaptado com TOD sob as considerações dos autores
321 como Profissionais de Educação Física. Sendo assim, o aluno adaptado com o
322 diagnóstico TOD evidencia um temperamento, evidentemente, desafiador.
323 Assim como, intolerância e inabilidade no traquejo social. Impaciência,
324 comportamento agressivo, ansiedade, e forte descontrole emocional. “Fatores
325 biológicos, temperamentais, aprendidos e condições psicológicas contribuem
326 para padrões instáveis do TOD.” (Viana, 2022, Resumo). Consequentemente,
327 novas crises e caminhos a serem pesquisados em artigos vindouros.

328 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

329 O aluno adaptado com Transtorno Opositor Desafiador (TOD), apresenta
330 características que evidenciam temperamento impulsivo, desafiador e intolerância a
331 frustrações e inabilidade no manejo social. Contudo, novas crises, novos paradigmas,
332 tanto quanto, iniciativas das ações educacionais na perspectiva de quem estuda; ou
333 seja, o aluno adaptado com Transtorno Opositor Desafiador (TOD), possivelmente,
334 contará com as orientações de um Profissional de Educação Física. Com o objetivo de
335 analisar as linguagens corporal e de fala do aluno adaptado, bem como, o seu lugar na
336 sociedade brasileira; identificar o aluno adaptado e o seu lugar de fala em paradigmas
337 contemporâneos de quem estuda. Inevitavelmente, encontrar-se-á um Profissional de
338 Educação Física. Logo, caminham lado a lado com a Filosofia, em relação à
339 contribuição na perspectiva de quem capacita-se para o mercado de trabalho, de

340 forma inquestionável, embarçam-se com as teorias e as práticas, no ambiente
341 escolar, concomitantemente, no mercado de trabalho. Pois, o paradigma focal do
342 Profissional de Educação Física incide em gerenciar os procedimentos favoráveis ao
343 bem-estar. Porém, para as crises existentes necessita-se de mudanças periódicas
344 para uma sociedade brasileira saudável. Decerto, as linguagens contemplam à teoria e
345 prática como paradigma focal do Profissional de Educação Física, a respeito do
346 acesso ao diagnóstico do aluno adaptado. Dessa maneira, saúde mental e bem-estar
347 atrelados às pesquisas comprometidas com o Ensino Inclusivo. Com isso, o Consórcio
348 Internacional Neuropsiquiátrico para Demência Frontotemporal elucida um complexo
349 contexto de dados comuns para novas pesquisas. Todavia, o aluno adaptado com
350 Transtornos Dissociativos, bem como o aluno adaptado com Transtorno Opositor
351 Desafiador (TOD), supostamente, anulam-se frente as crises em relação aos
352 paradigmas tradicionais na sociedade brasileira. Provavelmente, oriundas da
353 linguagem, denotaram à segregação social. Logo, o estresse opressivo num
354 comportamento desafiador para o Profissional de Educação Física. Possivelmente, as
355 linguagens ampliaram as informações. Porém, fragmentaram com a comunicação dos
356 alunos adaptados, em seu ambiente escolar. Contudo, o aluno adaptado e o seu lugar
357 de fala em relação à contribuição na perspectiva que quem capacita-se
358 constantemente para o mercado de trabalho espelha-se em paradigmas
359 contemporâneos de um Profissional de Educação Física que propicia seres capazes
360 para um mercado de trabalho diferenciado. Como contribuição à sociedade,
361 acrescentamos o quanto parece confortável para a sociedade, ter padrões pré-
362 estabelecidos, e o que não é percebido, não é aceito. No entanto, para incluir é mister
363 desconstruir e permitir as particularidades das pessoas, com ou sem deficiência.
364 Dessa maneira, os próprios autores conduziram o artigo de forma etnográfica e
365 tornaram-se, com a devida vênia, pilares para o artigo pela percepção das abordagens
366 multidisciplinares enquanto Profissionais de Educação Física. Dessa forma para uma
367 discussão futura, vale levar em consideração que o Profissional de Educação Física,
368 além de não conseguir identificar as nuances da fala do aluno, nem sempre, recebe o
369 diagnóstico por parte dos responsáveis, gerando uma dissonância entre trabalho e
370 efetividade.

371 REFERÊNCIAS

372 Brito, Cleia Gonçalves de. (2023) *Necessidades Especiais: Paradigmas*
373 *desconstruídos no ambiente escolar*. Trabalho de Conclusão de Curso
374 (TCC) de Graduação em Filosofia - Licenciatura apresentado à
375 Universidade Estácio de Sá (UNESA) (Modalidade EAD) Polo Tom
376 Jobim – Barra da Tijuca – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

377

378 Celestino, Tadeu Ferreira de Sousa. (2023) *Em Busca do Professor de*
379 *Educação Física Inclusivo: contributos para a edificação do seu perfil.*
380 Disponível e: <http://hdl.handle.net/10400.19/7035>.

381

382 Chomsky, Noam. (2018) *Que tipo de criaturas nós somos?* / Noam Chomsky;
383 tradução de Gabriel de Ávila Othero, Luisandro Mendes de Souza.
384 Petrópolis, RJ: Vozes.

385

386 Dalpont, NI e Spence, NCFM (2023) *Abordagens diagnósticas no transtorno*
387 *dissociativo de identidade: uma revisão sistemática da literatura. Revista*
388 *Brasileira de Revisão de Saúde*, 6 (3), 11481–
389 11491. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-243>.

390

391 Declaração de Salamanca (1994) *DECLARAÇÃO DE SALAMANCA* : Sobre
392 Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas
393 Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.
394 <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca> .

395

396 Dell'Agli, B. A. V., Canio, N. P. de, Caetano, L. M., & Galhardo, P. B. (2023)
397 *Transtorno de Oposição Desafiante: uma análise sobre a conduta do*
398 *professor. Revista imagens da educação*, 13 (ja/mar. 2023), 15-32.
399 doi:10.4025/imagenseduc.v13i1.58443.

400

401 Duran, Maria Luci Freire de. (2023) *Transtorno Opositor Desafiador no ensino*
402 *fundamental: estratégias e ações de inclusão*. 2023. Trabalho de
403 Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia,
404 Centro Universitário Christus, Fortaleza.
405 <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1517> .

406

407 Frazão, Dilva. (2023) *Biografia de Thomas Kuhn*. / Thomas Kuhn – Físico norte-
408 americano. Disponível em: https://www.ebiografia.com/thomas_kuhn/.

409

410 Kuhn, T. S. (2018) *A estrutura das revoluções científicas*. Tradução Beatriz
411 Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva.

412

413 *Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases
414 da educação nacional. Brasília / DF: Presidência da República, [2019].
415 Capítulo V. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm.

416

417 *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da
418 Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília,
419 DF: Presidência da República. <http://www.planalto.gov.br/ccivil>.

420

421 Lopes, C. N. (n.d.). (2023) *Apresentação da Sessão temática: Dossiê: Políticas*
422 *Públicas e o Sujeito com Transtorno do Espectro Autista* (R. C.
423 *Educação, Ed.) [Review of Apresentação da Sessão temática: Dossiê:*
424 *Políticas Públicas e o Sujeito com Transtorno do Espectro Autista]*. De
425 <https://Periodicosrefoc.com.br> . <https://periodicosrefoc.com.br>.

426

- 427 Ribeiro, Djamila. (2020) *Lugar de fala* / Djamila Ribeiro. – São Paulo: Sueli
428 Carneiro; Editora Jandaira.
429
- 430 Santos, Neiva Caetano dos & Cunha, Marcus Vinícius. (2023) Hanna Arendt a
431 Educação Progressiva: A construção de uma situação retórica. *Revista*
432 *História da Educação* (Online), 2023, v. 27: e121537 DOI:
433 <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/121537>.
434
- 435 Viana, L. R. ., & Martins, M. das G. T. . (2022) *TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO*
436 *DESAFIANTE (TOD): INTERVENÇÃO COGNITIVO-*
437 *COMPORTAMENTAL*. *Revista Ibero-Americana De Humanidades,*
438 *Ciências E Educação*, 8(12), 355–373.
439 <https://doi.org/10.51891/rease.v8i12.8024>.
440
- 441 Villela, Fábio Renato (2012) *Filosofia Contemporânea*. – Wittgenstein, Ludwig
442 - O limite da Linguagem e o do Mundo. / Ludwig Wittgenstein São
443 Paulo, 07 de Abril de 2012. Fabio Renato Villela.
444 <https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/3599836>.
445
- 446
- 447
- 448
- 449
- 450
- 451
- 452
- 453
- 454
- 455
- 456
- 457
- 458
- 459
- 460

[Digite texto]

461

462

463

464

465